

Quando as honras e a fortuna abandonam um homem, descobre-se o ridículo que nele já existia sem que ninguém o notasse.

La Bruyère

ANO III—N.º 58

ABRIL

16

1 9 5 5

AVENÇA

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Prestígio de Portugal

EMBORA todos os jornais do País tenham já noticiado e comentado, com o merecido relevo, a próxima visita do Presidente da República do Brasil a Portugal e o recente e honroso convite de S. M. Britânica a Rainha Isabel II, ao Chefe do Estado Português para visitar a Inglaterra, não queremos deixar de arquivar a noticia dos dois factos, pelo que eles representam de estima e reconhecimento pelo valor e prestígio internacional do País.

Está, pois, no campo internacional, retomada a linha tradicional da mais conveniente política que D. Carlos I, com tanta visão e verdadeiro sentido das realidades, prestígiou e desenvolveu.

Desejamos sinceramente que do convívio do Presidente Café Filho com os portugueses em Portugal e da visita do Sr. General Craveiro Lopes à Grã-Bretanha, resultem lanços cada vez mais íntimos e compreensivos entre os povos irmãos e as duas nações aliadas.



O novo Santuário de Nossa Senhora da Piedade

PARCECE que, enfim, vai ser exposto o projecto do lindíssimo templo que substituirá em breve a antiga e modesta capela de Nossa Senhora da Piedade.

Obra de cunho inconfundível do excepcional

artista que é o architecto sr. Jorge de Oliveira (Loulé, também sabe dizer bem e tecer boas quando são justos) parece ter resultado uma maravilha de inspiração, um mimo de concepção, no qual se conjugam em síntese de agradável e atraente sabor estético, graça de expressiva humildade com sumptuosidade de traço e perspectiva.

Do que nos foi dado (Continuação na 2.ª página)

O 1.º de Maio em ALTE

Aldeia mais pitoresca do Algarve «por onde as águas passam a entoar a canção dos moinhos e das fontes» vai realizar mais uma das suas tradicionais Festas de Maio.

Este ano o atraente programa inclui, além dos números habituais e sempre tão apreciados (Verbena, Bazar e concerto pela Filarmónica de Paderne, exibição do Rancho Folclórico Infantil, Baile, etc.), a cerimónia da inauguração dum modesto monumento ao grande Poeta Cândido Guerreiro, filho dilecto desta terra.

O produto desta festa reverte a favor da construção do citado monumento e reparação do caminho da Fonte Grande

Iluminação da Avenida José da Costa Mealha

APÓS várias experiências sobre a eficiência e poder iluminante de vários tipos de candeeiros, notámos com profunda mágoa que foi suspenso este notável e importante melhoramento há tanto tempo reclamado para a nossa sala de visitas.

De facto, a Avenida Costa Mealha, sobretudo nas noites calmosas de verão, é o ponto de reunião e recreio da nossa vila, digamos o centro de convergência de toda a vida louletana, não admirando por isso

que, pelo seu embelezamento se olhe com o maior carinho.

A actual iluminação, além de antiquada e monótona, requer há muito reforma para que deixe de parecer, quanto a iluminação, uma artéria abandonada de qualquer aldeia vulgar. Loulé, tem pergaminhos que deve manter e é preciso que

(Conc. na 2.ª pág.)

A Festa de Nossa Senhora da Piedade

VÃO realizar-se nos dias 23, 24 e 25, as tradicionais festas da Nossa Senhora da Piedade, da Mãe Soberana de Loulé.

Pode Loulé ufanar-se da grandiosidade e imponência

VENERANDO Bispo Coadjutor

Passou no dia 12 do corrente o segundo aniversário da sagração episcopal de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo Coadjutor do Algarve. Integrada nas festividades do regresso a Faro da Imagem Peregrina da N.ª S.ª da Fátima, foi, naquele dia, na Sé, celebrada missa cantada de acção de graças e, pela mesma intenção, se cantou, na tarde, solene Te-Deum.

Sua Ex.ª Reverendíssima recebeu depois cumprimentos dos paroquianos da Sé e dos organismos da Acção Católica. Durante o dia muitas pessoas passaram pelo Paço Episcopal e apresentaram cumprimentos e deixaram cartões.

Ao venerando Prelado apresenta «A Voz de Loulé» respeitosos cumprimentos e formula sinceros votos pela longa continuação do seu frutuoso pontificado.

Coronel Sampayo

Pela última Ordem do Exército e em virtude de promoção, deixou as funções de 2.º comandante do Regimento de Infantaria 4 e foi nomeado chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, o nosso comprouviciário sr. Coronel Manuel Vilhena de Mello Sampayo, a quem cumprimentamos.

que estas celebrações atingem, constituindo um intenso e extraordinário movimento de fé e grandiosidade religiosa sem par, ao sul do Tejo.

A fé na veneranda imagem da Nossa Senhora da Piedade,—para muitos crentes, a expressão mais vívida, impressionante e mística da Mater Dolorosa—empolga milhares de crentes de toda a Província e atrai a Loulé, gente de todas as regiões, sendo, por isso, obrigação nossa cultivar e incentivar estas centenárias celebrações, como veemente manifestação de fervor religioso e como motivo de glória e renome para Loulé.

A parte profana da festa será constituída, como de costume, por arraiais com concertos das bandas locais e fogos de artifício. A parte religiosa compreenderá as tradicionais e concorridas novenas cantadas, conferências pelo rev. Dr. Francisco Maria da Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Évora, e pela grandiosa e espectacular procissão que culmina com a subida ascensional do andor para a sua modesta Capelinha, subida que é feito em apoteótica vibração de fé e entusiasmo.

Parece que este ano se projectam novos e mais atraentes números no programa, quer na parte religiosa, quer na parte laica, de forma a valorizar esta grande característica do sentir e pensar dos louletanos.

O programa profusamente espalhado, melhor dirá do esplendor das referidas festividades.



Quando a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade chega à «Volta da Cruz», os corações louletanos transmitem novas energias aos homens do andor

A VOZ das freguesias O novo Santuário

ALTE

BOLIQUEIME

Realizaram-se nesta Povoação, nos dias 6, 7, 8, 9, e 10 do corrente mês as cerimónias da Semana Santa. Todas as procissões se fizeram com a melhor ordem, respeito e grande afluência de pessoas da freguesia e das freguesias vizinhas.

— Têm lugar no dia um de Maio, próximo, as tradicionais Festas da Fonte Grande. O programa deste ano é o seguinte:

A's 6 horas: Alvorada. A's 14 h.: Recepção de entidades oficiais para inauguração de um modesto monumento ao poeta Cândido Guerreiro, e chegada da Filarmónica Padernense que gentilmente se ofereceu, sem quaisquer encargos, para colaborar nas festas. A's 14,30 descerramento de uma lápide numa das ruas da Povoação e condução, a seguir, de ofertas para o recinto da Fonte Grande. A's 15 h.: Inauguração do monumento ao saudoso e insigne poeta filho de Alte, Dr. Cândido Guerreiro. A's 16 horas — Abertura da verbena e quermesse na Fonte Grande e concerto pela referida filarmónica. A's 17 horas: Exibição do Rancho Folclórico Infantil. A's 21 horas: Baile, abrilhantado por uma excelente orquestra.

O produto destas festas reverte a favor da construção do monumento ao poeta Cândido Guerreiro;

Alte, 11 de Abril, de 1955.

José Vieira

QUARTEIRA

Prosseguem com grande actividade os trabalhos de abastecimento de água a Quarteira, que permitirá a sua distribuição domiciliária.

E' sem dúvida um dos mais importantes melhoramentos com que a nossa praia ficará dotada, esperando-se a conclusão das obras dentro de poucos meses.

IMPRESSOS

ECONOMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Cartões em modernos formatos
Tipos em estilos modernos

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

José Domingues da Fonseca

Participa a todos os seus estimados clientes e ao Ex.^{mo} Público que acaba de ser nomeado Agente Oficial em

S A I L I R

da acreditada marca de costura portuguesa «OLIVA» que desde 1925 vem conquistando a simpatia e a preferência do público.

Grande diversidade de modelos desde 3.350\$00 até 6.700\$00, com vantajosas condições de PAGAMENTO

ESTABELECIMENTO DE

Sapataria ~ Fazendas ~ Gravataria
Camisaria ~ Chapelaria

Postais ilustrados da região

Faleceu no dia 27 do passado mês, no sítio do Monte de João Preta desta freguesia, a menina Maria Julieta da Ponte Sequeira, de 17 anos, filha do sr. António da Ponte Sequeira e da sr.^a D. Henriqueta do Céu da Ponte Sequeira. Jovem e bondosa a sua morte causou profunda consternação em quantas pessoas a conheciam, e no seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todos os sítios da freguesia.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

— A fim de tomar contacto com as principais necessidades desta freguesia e proceder à escolha do local para a construção de um mercado coberto, esteve nesta povoação, no dia 28 do passado mês, o sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara.

C.

BENFARRAS

Causou geral agrado a notícia de que a C. P. vai em breve construir aqui um apeadeiro. E' um melhoramento de há muito desejado, pela dificuldade que os residentes neste populoso sítio têm em tomar os transportes ferroviários, pois a estação de Boliqueime dista mais de 3 quilómetros.

— A colheita da ervilha está quase terminada. A deste ano foi inferior à dos anteriores devido às chuvas contínuas, havendo até muitos lavradores que perderam toda a semente e adubos lançados à terra.

No entanto, não desanimam porque as sementeiras de cereais estão prometedoras.

A.

Notas oficiais

A Portaria n.º 15.302 determina que os exames de 4.^a classe realizados nas escolas regimentais tenham, desde que dos respectivos jús faça parte um delegado da Direcção Geral do Ensino Primário, a mesma validade que os correspondentes exames feitos perante jús do Ministério da Educação Nacional. Assim tanto aos mancozinhos aprovados em exame de 3.^a como de 4.^a classe, serão passados os competentes diplomas.

Usado pela Comissão de Censura

N. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.^a página)

avaliar antes da sua conclusão definitiva, ficou-nos uma imagem convincente de um primor arquitectural feito com intuição mística, que nos deixa perplexos por não sabermos se o que mais impressiona é o sentido espiritual que se materializa na linha airoza do contorno e na elegância da forma, ou a imponência intrínseca da arte, estilizada em requintes de expressão animista.

Seja como fôr, parece que o projecto concluído é uma verdadeira joia de arquitectura sacra.

Cabe agora, meter mãos à obra e executar fielmente, o plano do artista.

Aos louletanos não pode passar indiferente esta oportunidade de valorizar a sua terra com tal atracção de carácter religioso e turístico.

Ao Reverendo Pároco de S. Sebastião a cuja paróquia pertence o Santuário e a administração dos bens que tomarão exequível esta maravilhosa aspiração, devemos prestar todo o apoio, ajuda e carinho para que seja facilitada a resolução do problema da construção.

E que ele se desenvolva com todo o entusiasmo e presteza são os nossos votos.

Um Louletano

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel António, requereu licença para instalar uma oficina de partir amendoas, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Avenida Marçal Pacheco, n.ºs 54 e 56, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentarem reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Abril de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

AS

3

GRANDES MARCAS DE MOTO-BOMBAS

GORMAN-RUPP
MIDGET
ALCO

MUNDIALMENTE CONHECIDAS

AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS

SÃO EXCLUSIVO DE

H. VAULTIER & C.^a

Coisas literárias

Sobre poesia antiga e moderna

(Continuação da 3.^a página)

as épocas sempre se confundiram com os verdadeiros poetas, encheu, e enche, jornais, revistas, e às vezes até, livros de pseudo-poemas que rotula de modernos à falta de melhor rótulo. O público lê e, naturalmente, não entende nem gosta. E, naturalmente também, fica com a ideia de que aquilo é que é a tal poesia moderna. Pois aqui é que bate o ponto; aqui é que é preciso esclarecer: Poesia moderna não é, forçosamente, poesia sem rima e sem métrica, — isso de ter, ou não ter, rima ou métrica é questão de menores importância.

O que é preciso, para ser moderna, é que tenha um fundo humano, isto é: exprima conflitos, problemas, sonhos, dores, alegrias, revoltas, ansias, ideias extases, etc., do homem, na correspondente forma, — ou discreta, ou forte, ou sugestiva, ou torrencial, ou cuidada, ou descuidada, etc., etc., conforme os casos; e não seja mero palavreado. Este mero palavreado, na poesia tradicional, era oratório, sonoro, retórico, bonito, — e o público apreciava-o, iludindo-se, porque o público sempre se deixou iludir por qualquer hábil grande falador; na poesia moderna, é hermético, desexibido, confuso, sem sangue — e ninguém o aprecia, excepto, talvez, os próprios que o compõem. No fundo, vale tanto um como o outro. Quanto a rima e a métrica, o verdadeiro poeta lá sabe quando deve empregá-las, ou não: Há poemas sem rima e sem métrica (por exemplo, entre tantos: *Apelo à Poesia*, de Carlos Queirós, e *Vem, vento, varre!*, de Adolfo Casais Monteiro) que são poesia do melhor quilate, e há outros, muito bem rimados, muito bem metrificadas (e aqui não são precisos exemplos), que todos sabemos não valerem um pataco.

Assim, é que toda a poesia que é autêntica — é moderna.

Camões, João de Deus, Antero, são tão modernos como Régio ou Torga. Os seus poemas são de sempre. Simplesmente, os últimos são conhecidos por modernos, porque fizeram parte duma geração que reabilitou (modernizou) uma poesia (e uma literatura) que estavam a cair no marasmo, — no academicismo, no maneirismo, no engraxadorismo a politicas tanto avançadas como reacconárias, esqueci-

Iluminação

da Avenida
José da Costa Mealha

(Continuação da 1.^a página)

a gente ofereça ao nosso visitante senão todas as ruas reparadas e arranjadas, pelo menos, a sala de visitas, a sua Avenida sem par, em qualquer terra de provincia, devidamente modernizada e iluminada, para que se não diga que os louletanos só de dia, podem fazer figura.

Já se diz e, com certa razão que Loulé, à noite, é uma aldeia, motivo que leva a dificultar a permanência aqui de pessoas de fóra e constitui um ponderável obstáculo ao estímulo de construir uma pensão capaz — falta que nos envergonha, permanentemente, a propósito das veleidades turísticas que temos com o carnaval e com a festa da Mãe Soberana —. Pois é justamente, neste momento, em que o cinema á vanguarda dos de outras terras de maior renome e categoria passa a cinemascópe, que se nega á sua melhor artéria o direito de acompanhar o progresso com que a iniciativa particular marcou posição.

Se lhe interessam

ACORDEONS

Novos — das MELHORES marcas italianas aos melhores preços — ou usados, garantidos, em ótimo estado por METADE do preço

Dirija-se a

Adelino Mendes Viegas

Rotunda da Av. José C. Mealha

LOULÉ

das de que a poesia e literatura são formas de expressão artística e de que a arte é livre, — em que pese o que pesa aos que, até nem em arte, suportam a liberdade individual do homem.

A. Guerreiro Salgadinho

"Loulé... em retrato"

A partida de algumas dezenas de rapazes para o Canadá, desfaleceu, a lavoura e o comércio, de alguns elementos cuja falta se vai sentir na respectiva esfera de acção.

Contratados por um ano, com trabalho assegurado e salário compensador eles vão encetar uma vida em meio ou sociedade diferente, aclimatar-se a novos ambientes e comidas, adaptar-se a outros sistemas e processos de trabalho.

A sorte há-de favorecer uns, prejudicar outros; a saúde tem de ser factor dominante para o êxito da empresa, as qualidades de trabalho hão de influenciar tratamentos especiais, vão viver enfim, uma vida nova cujo porvir a Providência regulará.

Uns vão para Montreal, cidade de um milhão de habitantes, outros para Toronto, cuja população deve ultrapassar 700 mil e outros ainda para Niagara Falls, cidade cuja população não deve exceder 30 mil habitantes.

O Canadá é um País riquíssimo, de largo futuro e cujo desenvolvimento acusa uma progressão excepcional que merece ser exaltada. O alto nível de uma riquíssima e florescente indústria, atraiu para os centros fabris as disponibilidades normais de braços para o trabalho agrícola, deixando os fazendeiros perplexos e preocupados pelo futuro das suas riquíssimas explorações, dotadas de modernos equipamentos. A intensificação da exploração mineral, com a última guerra atingiu um nível tão elevado, que o Canadá forneceu 95% da produção total de níquel das Nações Unidas; 20% de zinco, 20% de mercúrio, 15% de chumbo e 12% de cobre.

Diante destas produções verdadeiramente espectaculares, sentiu-se a necessidade de recorrer à imigração para preencher a crise de mão de obra da agricultura, de que uma das principais actividades é a silvicultura, a que as grandes indústrias da produção do papel,

(Continuação na 6.ª página)

OFERTAS

A firma Couto, Lda, teve a gentileza de nos enviar um interessante calendário e uma amostra da sua acreditada *Pasta Medicinal Couto*, pelo que lhe ficamos gratos.

Também de «A Financieira», Organização de Crédito, Lda., (Compras e Vendas de Propriedades, Hipotecas, colocação de capitais, etc.)—Rua Eugénio Santos, 76-2.º—Lisboa, recebemos um vistoso calendário que agradecemos.

O feu nome

E digo o teu nome em voz baixa, silenciosamente, mãe. Como se estivesse em um templo. E quando pronuncio o teu nome, parece que algo ressuscita na minha afastada meninice, aveludada de bruma transparente.

Como nas melopelais, mãe, a música da tua recordação, oração, da alma ajoelhada, flui em meu coração como cascata de pérolas em alfombras de rosas.

Em minhas andanças, quando me encontro perdido da rota que tu prefiguraste para minha glória e teu amor, eu direi o teu nome, mãe.

Não é verdade que estarás pronta a responder-me?

Na impenetrável noite da minha pena, no labirinto dos meus trementes desvarios, o teu nome tem a brancura da esperança e a sua consolação.

O teu nome está escrito nos céus e na vibração luminosa das estrelas e dos astros, cujo concerto florescido no infinito, é louvor de Deus!

Nicolas Rubio Vasques
(Equatoriano)

Tradução de Nuno Beja
De «Linhas de Elvas»

Cartões de visita

Simple, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

... É a Estrela Branca da vanguarda da Relojoaria Suíça!

Adquirindo um
WHITE STAR
V. Ex.ª brilhara em cada minuto que passa

Agente em Loulé:
Manuel Guerreiro Fernandes
Rua 5 de Outubro, 59

O Orfeão Académico de Coimbra...

Por Soeiro da Costa

FOI ao Orfeão Académico de Coimbra que tive a honra de pertencer e a quando da ida a Paris, encontrando-me em Lisboa foi lembrado o meu nome para fazer parte da selecção da capital, — tendo, em conjunto, com a de Coimbra, constituído um dos mais notáveis agrupamentos, com 500 orfeonistas, que visitava a capital francesa, sob a ilustre direcção do Doutor Joyce.

Primeiramente demos em Lisboa dois memoráveis concertos—que mereceram a mais entusiástica manifestação do público, que enchia totalmente a grande casa de espectáculos—Coliseu dos Recreios.

Seguidamente em Paris, de que a grande imprensa francesa fez o mais circunstanciado relato, em condições de merecer o desvanecido orgulho dos brilhantes componentes e do seu competentíssimo Regente.

Agora, que passa o festivo 75.º aniversário da sua fundação, oferece-se-me recordar saudosamente uma das mais brilhantes passagens da nobre existência orfeónica.

E mais ainda—quando da visita ao Brasil—distinguiram com a brilhante audição de dois da minha colectânea de fados—que entusiasmou de tal modo o público carioca, bem exigente, que tendo ambos os fados sido editados pela Casa Mozart—Rua Ivens—Lisboa, entrou na 6.ª edição!

Diz-se que recordar é viver; e de facto vivo hoje, aos 70 anos, o que não só me desvaneceu, como, entre muitas, recordo uma aurea passagem da minha vida artística.

"Os nossos filhos"

ACABAMOS de receber os números de Fevereiro e Março de *Os Nossos Filhos*, que é, sem dúvida, uma publicação da máxima utilidade para os Pais e Educadores.

Nestes números agora recebidos, destacamos os artigos sobre gramática, da Professora Dr.ª Virgínia Gersão; os artigos sobre Desenho Infantil, do Professor Calvet de Magalhães, e os sugestivos artigos sobre o Parto sem Dor.

A Revista está organizando um Concurso de Fotografias de Crianças, pelo que todos os Pais têm agora a possibilidade de ver as fotos dos seus Filhos publicadas nesta interessante Revista.

A Redacção de *Os Nossos Filhos* é na Rua de Infantaria Dezasseis, 69-2.º—LISBOA.

V. Ex.ª deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

Poetas da Venezuela

Salmo a la noche misma

de Juan M. González
Versão de Jorge Ramos

Desde o sono dos séculos, desde a infância da água comecei a viagem para os teus longínquos castelos para as tuas nuvens soltas sobre o resplendor dos rios que não estrearam o leito sagrado da primavera. Dentro da tua alma pastam veados desconhecidos, dormem profetas que no cântico elevam cestos de pombas e marinheiros que guardam no caminho o fumo da aurora. De teus ossos se desprende a oração da neblina, o rumor das aves, o brilho das serpentes sagradas.

Quando tu chegas à humildade de minhas pálpebras até á palavra em silêncio, ás vertentes dos meus dedos, recordo que noutró tempo, noutra estação mais clara, muitas pestanas foram aneis de teus olhos silvestres minhas mãos serviram de regresso á tua cabeleira infinita e semearam as sementes que caíram de teus seios. para que nascessem os etensos trigais da terra.

COISAS LITERÁRIAS

SOBRE POESIA ANTIGA E MODERNA

QUANDO, em 1915, apareceu o *Orpheu*, não foi só uma revista futurista que apareceu: foi toda uma nova concepção estética que começou a lavrar entre nós, para indignação da literatura académica e consagrada desse tempo. E a tal ponto foi escandalosa a posição futurista de Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Cortes-Rodrigues, Alfredo Guisado e outros, que nalguns jornais de Lisboa chegou a dizer-se que o que eles eram—eram uma data de malucos e que o melhor seria metê-los a todos no Rilhafoles,—a bem da Poesia. Mas ninguém os internou (isto é: internaram o Angelo de Lima, que, esse, parece que era, de facto, doente mental) e alguns deles continuaram a fundar revistas (*Portugal Futurista*, *Athenas*, *Contemporânea*, etc.) que, á semelhança do *Orpheu*, pouco tempo se mantinham de pé. Até que, em 1927, um grupo de atrevidos estudantes de Coimbra, com José Régio, Branquinho da Fonseca e João Gaspar Simões á frente, fundou a *folha de crítica e arte* «*Presença*», iniciando-se, então, a segunda etapa do movimento que passaram a chamar de modernista. Durou cerca de 13 anos a *Presença*. Talvez possa dizer-se que foi a mais importante revista literária que já apareceu em Portugal.

Com ela, os malucos de 1915 deixaram de ser considerados malucos, para passarem a ser considerados, dois deles (Pessoa e Sá-Carneiro), como dois altíssimos valores, que o são de facto, de toda a poesia portuguesa.

A *Presença* ensinou-nos a

encarar, não só a poesia, mas toda a literatura, numa atitude crítica moderna, mostrando-nos a diferença entre *literatura livresca*, (que era a literatura caduca, de cordel, falsa, exploradora dos gostos mais grosseiros do público, consagrada e reclamada, por interesses alheios á arte, nos jornais da época) e *literatura viva*, que era a literatura humana, sincera, funda, livre de interesses politiquieiros que eles, modernistas, e dois ou três que não faziam parte do movimento mas, nem por isso, menos modernos, defendiam e, pouco a pouco, iam criando.

A poesia moderna acabou por se impôr, a ponto de um crítico exigentíssimo como António Sérgio declarar que José Régio era já, para si, um clássico da nossa poesia.

Mas se a crítica passou a encarar os futuristas, e depois os modernistas, como artistas autênticos e não como cretinos escandalosos, o público—esse ficou sempre desconfiado da autenticidade da poesia moderna. Poesia moderna, para o grande público, continua, ainda hoje, a ser um feixe de palavras ás escadinhas, formando sempre um disparate qualquer sem pés nem cabeça que ninguém entende,—ou que só os poetas modernos entendem. Ora contra esta errada noção do que seja poesia moderna, é que é preciso lutar, elucidando o público de que a autêntica poesia moderna é tão compreensível como a poesia tradicional. Simplesmente, acontece que a enorme legião de emiteadores, que em todas

(Continuação na 2.ª página)

DR. CUPERTINO COSTA MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206

NOTAS LOCAIS Montras

Associações Recreativas

A Sociedade Recreativa Artística Louletana promoveu no dia 10, o tradicional baile de «Domingo de Páscoa», que foi abrilhantado pela conhecida orquestra local «Blak Rose» e decorreu muito animado.

Como de costume, e fazendo coincidir com a festa da Nossa Senhora da Piedade, realizará a mesma Sociedade no dia 24 do corrente, mais um baile, que terá a colaboração da apreciada orquestra olhanense «Os Pancas», que assim fará a sua estreia na nossa terra.

—Em comemoração de seu XVI aniversário, o Atlético Sporting Clube promove um baile, na sua sede também no domingo, dia 24, tendo para esse efeito contratado a excelente orquestra portimonense «Miami», que já por mais de uma vez tem contribuído para o bom êxito dos bailes realizados nesta Sociedade.

Durante o baile proceder-se-á à eleição da «Miss Atlético—1955».

N. R.—Para que se não julgue que há da nossa parte má vontade ou indiferentismo para qualquer das agremiações locais, muito agradecemos às respectivas direcções a fineza de nos comunicarem quaisquer factos que desejem sejam divulgados através do nosso jornal, pois todas merecem a nossa simpatia e incondicional apoio.

Farmácias de serviço

A exemplo do que se tem feito noutras localidades, o Horário de Serviço Permanente das Farmácias de Loulé, foi modificado, passando a ser prestado diariamente e não semanalmente, como até aqui.

Assim, estão de serviço nesta quinzena:

Dias 16-21-26—Farmácia—Santos	
» 17-22-27—» Confiança	
» 18-23-28—» Pinheiro	
» 19-24-29—» Pinto	
» 20-25-30—» Madeira	

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relevo

É DISTINTO é a ÚLTIMA MODA

Pelo nosso Hospital

O movimento registado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, durante o 1.º trimestre do ano corrente foi o seguinte:

Grande cirurgia (operações)	47
Pequena »	274
Consulta geral	1.609
» no banco	144
» oftalmológico	359
Injecções	950
Partos	20
Doentes internados	122

Cinema

Durante esta quinzena exhibir-se-ão no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dias 16, 17 e 18 — A Túnica (Cinemascope).

Dia 21 — Spartaco.

Dias 23 e 24 — A Fonte dos Amores (Cinemascope).

Dia 25 — A Vida começa aos 40 anos.

Dia 28 — O Homem da Zona Russa e Drama nos Alpes.

Dia 30 — O Escudo Negro (Cinemascope).

Sociedade de Columbófilia de Loulé

Está despertando cada vez mais interesse nesta vila a actividade desportiva de Columbófilia, aliás bem justificado pelos lisonjeiros resultados obtidos em diversas corridas por pombos de contrerrâneos nossos.

Eis algumas provas e respectivas classificações:

ÉVORA

- 1.º Cristóvão da Silva Correia.
- 2.º Eduardo Jacinto Gregório.
- 3.º Cristóvão da Silva Correia.

CORUCHE

- 1.º Francisco Inácio Floro.
- 2.º Orlando Rodrigues dos Santos.
- 3.º João Viegas Guerreiro Cavaco.
- 4.º Cristóvão da Silva Correia.

BEJA

- 1.º Eugénio M. Pinquilha.
- 2.º Agostinho Campina Pereira.
- 3.º Joaquim da Piedade Guerreiro.

Realizaram-se também tiradas de pombos correios de Beja e Grandola e de outras localidades, de que brevemente faremos referência.

TEMOS reparado que ultimamente os estabelecimentos comerciais da nossa vila se tem embelezado, abrindo montras e tornando-as atractivas.

Algumas destacam-se notoriamente pelo bom gosto e originalidade demonstradas no arranjo e isso torna ainda mais notada a pobreza com que algumas outras se apresentam.

Atravessamos uma época em que a propaganda é factor essencial no êxito comercial e teremos de concordar que a exposição permanente de artigos influiu, grandemente, na decisão da preferência do público.

Além disso, não há dúvida que as montras contribuem para o embelezamento de uma terra e mais ainda se no arranjo dessas montras se notar a preocupação de as tornar atractivas.

Ao nos regosijarmos com a abertura de algumas que ultimamente notámos, felicitamos os seus proprietários e formulamos votos para que todos se esforcem por embelezar os seus estabelecimentos, ornamentando com bom gosto as respectivas montras.

Um bom fato

exige um corte impecável

Preferindo a

Alfaiataria Astória
de Zézé Ralheta
(Diplomado)

V. Ex.ª terá a certeza de vestir com

ELEGANCIA e DISTINÇÃO

Av. José C. Mealha, 27
LOULÉ

Cadela Perdigueira

de cor castanha, 6 meses de idade, dando pelo nome de Fly (flai) desapareceu dia 12 à tarde. Dão-se alvísaras a quem, nesta redacção, informar onde se encontra.

VENDEM-SE

A baixo preço, 3 caixas e um cortiço, com abelhas

Nesta redacção se informa.

Compra-se

Motor Diesel, para regas, em 2.ª mão, de 8 H. P., de 600 a 1.000 rotações.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Boli-queime.

INSTITUTO de Assistência Social

D. Francisco Gomes

Recebemos do Instituto da Assistência Social «D. Francisco Gomes», vulgarmente conhecido por «Casa dos Rapazes», as contas da gerência relativa a 1954. Publicamos-a a seguir para os nossos prezados leitores, pela linguagem fria dos números, avaliemos o que terá sido a acção do benemérito Instituto.

Claro que os números estão longe de dar ideia da melhor faceta da vida e resultado da instituição, mas podemos, por eles, apreciar o seu valor social.

Apesar de, pelo agradecimento da Direcção, se ver que a Casa dos Rapazes foi objecto de carinho das autoridades e benfeitores, podemos concluir que o carinho e apoio não foram dispensados em grau suficiente para cobrir as despesas, pois as contas fecharam com um saldo negativo de quase 600\$00.

Que no coração dos nossos leitores o esforço da direcção do Instituto suscite a generosidade bastante para que, no ano em curso a simpática Casa dos Rapazes, desenvolvendo mais a sua acção assistencial, consiga chegar ao fim sem saldo negativo.

Conta da Gerência referente ao ano de 1954.

RECEITA:

Saldo da gerência de 1953	89.111\$30
Instituto de Assistência a Menores	171.866\$00
Governo Civil de Faro	48.000\$00
Junta de Provincia do Algarve	5.750\$00
Comissão Municipal de Assistência de Faro	10.000\$00
Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António	4.200\$00
Câmara Municipal de Loulé	2.000\$00
Câmara Municipal de Aljezur	300\$00
Câmara Municipal de Lagos	250\$00
Donativos em dinheiro	37.170\$70
Produto da quotização	59.283\$90
Produto de festas	17.300\$90
Juros da C. G. D.	799\$50
Soma	446.121\$40

DESPESA:

Vencimento do pessoal	38.500\$00
Aquisição de moveis	11.700\$70
Aquisição de roupas de cama	5.849\$70
Conservação de moveis	1.952\$00
Conservação de animais	3.316\$00
Conservação de prédios	6.960\$70
Impressos	120\$00
Expediente escolar	9.070\$60
Livros escolares	2.054\$80
Correios e Telegrafos	137\$00
Telefones	1.058\$40
Transporte de internados	1.650\$00
Renda de casa	3.770\$00
Seguro e Previdência	3.416\$80
Serviços clinicos	5.659\$60
Luz, aquecimento, água e limpeza	9.982\$80
Generos e combustivel	282.674\$50
Vestuário e calçado	58.754\$90
	446.711\$50
Saldo negativo	590\$10

A Direcção apresenta a todas as Dignissimas Autoridades e a todos os Ex.ºs Benfeitores seu mais reconhecido agradecimento pelo carinho e apoio que uma vez mais se dignaram dispensar tão generosamente a esta Instituição no decorrer do ano findo. Bem Hajam!

Faro, 31 de Março de 1955

A DIRECÇÃO

Moleiro

Precisa-se para moinho com água todo o ano.

Dirigir à Quinta do Pomar—Salir.

NOTAS LOCAIS

(Continuação da 5.ª página)

que tradicionalmente participa nas referidas cerimónias religiosas.

As festividades religiosas da quadra quaresmal, são ainda as mais propicias ao **desentupimento** dos instrumentos das bandas de música e assim, as duas filarmónicas locais tiveram ensejo de praticar a arte musical a que, infelizmente, nesta época de futebois tão pouca importância se dá.

Registamos, para a banda da Sociedade Artistas de Minerva, a participação na procissão de Sexta-Feira Santa, em Loulé e para a da Sociedade União Marçal Pacheco, na Quinta-feira Santa e Domingo de Páscoa (procissão da Ressurreição e descida da imagem de N.ª Senhora da Piedade) nesta vila, de Sexta-feira, em Faro e Domingo de Páscoa em Santa Bárbara de Nexe.

Notámos com satisfação que, sempre que foi necessário, ambas cederam mutuamente elementos.

«As telefonias e os motores eléctricos»

TENDO a nossa local publicada sob este titulo em 1.º Fev, p. p. merecido a melhor atenção da Direcção dos Serviços Rádio Eléctricos, deslocou-se a esta Vila, em serviço oficial, o Fiscal daquela Repartição sr. João da Silva Pinheiro, o qual teve a amabilidade de nos informar serem as perturbações devidas às causas por nós apontadas e ainda a outras que pessoalmente verificou.

Por esse motivo e dada a justiça da reclamação, vão os possuidores de motores e aparelhos eléctricos e lampadas fluorescentes ser intimados a proceder às necessárias reparações.

Conquanto tal medida possa de momento acarretar alguns dissabores às pessoas a ela sujeitas, estamos certos que acabarão por achá-la razoável e justa visto beneficiar todos.

CÉSAR

RELOJOEIRO

conserta o seu relógio com

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

Avenida José da Costa Mealha, 10

LOULÉ

Máquina de escrever

Em 2.ª mão, compra-se. Nesta redacção se informa.

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

Laginha & Ramos, L.ª

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes, aos melhores preços do mercado, encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.ª

Rua 5 de Outubro

Telefone 69

LOULÉ

Sempre que necessite de quaisquer trabalhos tipográficos,

V. Ex.ª deve consultar a Gráfica Louletana — Telef. 216

VIDA MUNICIPAL

Feira de Nossa Senhora da Conceição

Por determinação da Câmara Municipal foi estabelecido o dia 9 de Dezembro de cada ano para a realização da Feira de Nossa Senhora da Conceição, nesta Vila.

Caminho na Corte João Marques—Ameixial

Foi concedido à Junta de Freguesia de Ameixial um subsídio de 800\$00 para a construção do caminho da Corte João Marques, daquela freguesia.

Abastecimento de Água à Vila

Acaba de ser aberto mais um furo na zona onde se encontra a estação abastecedora de água à Vila, na Campina de Cima, importante melhoramento de utilidade pública.

Para a abertura de um segundo furo a abrir na referida zona e ampliação da rede, foi solicitada a Sua Excelência o Ministro das Finanças a autorização para ser utilizado o saldo de 42.932\$80 sultante da compra dos contadores de água ultimamente adquiridos.

Está prevista para breve a construção de ramais para abastecimento de água na Rua Frei Joaquim de Loulé, que liga à Estrada da Goldra.

Construção de edifícios escolares

Foram já adquiridos os terrenos necessários para a construção dos seguintes novos edifícios escolares do Plano dos Centenários:

Nos sítios de João Andrez, do Espargal e das Sarnadas, da freguesia de Alte.

No sítio de Vale de Silves (S. Faustino), da freguesia de Boliqueime.

No sítio da Goldra de Baixo, da freguesia de São Clemente.

Construção de um caminho

A Junta de Freguesia de Alte foi concedido um subsídio de 600\$00 para continuação dos trabalhos de uma carretilha até ao Sítio do Monte Ruivo, daquela freguesia, a qual será efectuada com a participação dos habitantes dos Sítios do Zambujal, Cabana, Casinhas, Corte do Buxo e Monte da Corte do Buxo.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Um pouco da história económica...

Os bancos

A propósito da recente inauguração de uma Agência em Loulé, do Banco Nacional Ultramarino, melhoramento que terá um valor digno de ser exaltado, na vida desta importante Vila e do seu concelho, achámos oportuno fixar algumas considerações sobre actividades bancárias e seu profundo reflexo no sistema económico local.

O regime de tesauroização muito praticado pelos proprietários rurais e pelos representantes ou beneficiários das importantes colónias de emigrantes, espalhadas pelo mundo, produz um amontoado de riqueza imóvel e não circulante, cuja produtividade é nula.

A falta de iniciativa particular ou o receio por carencia de compreensão de modalidades de negócios ou indústrias que façam nascer novas actividades, só encontra duas saídas para o movimento de capitais: a compra de propriedade ou a usura.

A primeira conduz-nos à excessiva valorização da propriedade rústica parcelada e, consequentemente,

(Continuação na 6.ª página)

Major Pontes Bitá

Este nosso estimado conterrâneo e amigo — mui digno Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar e nosso assinante naquela Vila — foi há dias submetido no Hospital da Estrela, em Lisboa, a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade.

Desejamos sinceramente o seu pronto restabelecimento.

Agradecimento

Sérgio Silvestre Pedro Madeira, completamente restabelecido da operação de urgência a que teve de submeter-se no Hospital de S. Louis, em Lisboa, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, que tão proficiente e abnegadamente operou, agradecimento extensivo aos também distintos clínicos Drs. Daniel Cabeçadas e João Barbosa, que eficientemente colaboraram na referida intervenção cirúrgica.

Agradece ainda ao pessoal de enfermagem do Hospital de S. Louis, que o tratou, especialmente ao competente enfermeiro Sr. Manuel Tavares, e a todas as pessoas que o visitaram durante a convalescença ou se interessaram pela sua saúde.

A todos, muito obrigado.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

NOTAS LOCAIS Marçal Pacheco

Novas escolas

Por despacho do sr. Subsecretário da Educação foram criadas novas escolas e postos de ensino no Algarve, entre os quais, no concelho de Loulé, uma escola mista na Goldra (S. Clemente) e um posto misto em S. Lourenço (Almançil).

Parque Municipal

No dia 31 de Março procedeu-se, perante a Câmara Municipal de Loulé, ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Parque Municipal» 1.ª fase, tendo sido apresentadas 6 propostas, das quais a mais baixa foi a do sr. Manuel Joaquim Pinto, sendo-lhe por isso, adjudicada a referida obra, pela importância de 198.750\$00, devendo iniciar-se os trabalhos brevemente.

Brincadeira trágica

Quando há dias Fernando Tavares Gonçalves, de 11 anos de idade, descuidadamente brincava com outros garotos na Rua Eng. Duarte Pacheco, aproximou-se demasiado dum animal que na altura passava e que o atingiu na cabeça com um coice, produzindo-lhe gravíssimos ferimentos,

Transportado imediatamente ao Hospital e operado com urgência não foi no entanto possível salvá-lo, vindo a falecer dois dias depois.

No préstito fúnebre incorporaram-se rapazes da M. P., alunos das Escolas, Professores e outras dezenas de pessoas, a cuja sentida comoção pelo trágico acontecimento nos associamos.

O malogrado rapaz era filho de Sebastião Tavares e Lucinda da Conceição, a quem apresentamos sinceras condolências.

Casa de Saúde de Loulé

Na Clínica do Dr. António Frade foram operados, na última quinzena, pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, a sr.ª D. Maria da Cruz de Almeida Pinguinha, residente em Faro, e o sr. Manuel Vitorino Bota, de Loulé.

Pelo sr. Dr. Alves Valla-dares foram operados, a menina Fátima Maria Gonçalves da Piedade, natural de Loulé, e a menina Maria Justa das Neves, natural da Fuzeta,

As nossas filarmónicas

No dia 27 pretérito mês de Março deslocou-se a Estoi, a Filarmónica «União Marçal Pacheco», a fim de tomar parte nas cerimónias da procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos, ali realizada com a habitual solenidade e grande acompanhamento de fiéis.

— Também no mesmo dia e com o mesmo fim se deslocou a Alcantarilha a Filarmónica «Artistas de Minerva»,

(Continuação na 4.ª página)

1896-1927

deixando por cá os maus, os que em nada beneficiam a sociedade, não arrebatasse tão cedo ao carinho da família e ao convívio dos amigos e conterrâneos tão prestimoso e benemérito filho de Loulé.

Entre outros melhoramentos de que Marçal Pacheco pensou em dotar Loulé, cantava-se a Avenida que, sendo a continuação da actual Praça da República, se prolongaria até ao Largo da Liberdade (S. Francisco).

Marçal Pacheco, se teve bastantes amigos, porque muitos favores e benefícios concedeu também teve detratores. Sendo de origem humilde, tendo subido tão alto teve inimigos que lhe depreciaram o mérito, muitos invejosos do seu talento, da sua importância. Foi sempre assim: os grandes (grandes pelas riquezas, não pelo seu valor), os poderosos, aos humildes, que estes, pelo seu trabalho e inteligência, conseguem guindar-se aonde o seu dinheiro não lhes permitiu chegar.

Marçal Pacheco, que deixou viúva a senhora D. Hercília Cordeiro Pacheco, um filho e uma filha actualmente residentes em Lisboa, faleceu na sua quinta denominada da Esperança ou Fonte da Pipa, próximo desta vila na estrada que condus a Faro, hoje pertença do banqueiro sr. Manuel Dias Sancho.

Ecos do Ameixial

Por ter sido nomeado Prior desta freguesia esteve aqui no passado dia 2 o Prior Joaquim Fernandes Moreira, digníssimo professor do Seminário de Faro, que se fazia acompanhar do senhor Bispo do Algarve que lhe conferiu a respectiva posse.

O senhor Bispo e o novo Prior foram recebidos á entrada desta povoação pelas autoridades locais, a senhora professora oficial, e as senhoras regentes Escolares em serviço nesta freguesia, e pelas crianças das escolas e muito povo.

O novo Prior foi aqui muito bem recebido, por este povo, e pelos habitantes dos montes que tem percorrido, não se notando a mais leve falta de respeito e devoção por todos os actos religiosos a que assistem.

C.

Para bons

trabalhos tipográficos prefira

a GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

Albertino F. Bota

e

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Dr. o gas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

Notariado Português

Secretaria Notarial de Loulé

Situada na Praça da República, número cento e quarenta, primeiro andar

Secção do Notário Licenciado em Direito José Alves Maria

CERTIFICADO: Que a folhas onze, do livro de notas para actos e contratos entre vivos, de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, número cento e cinquenta e tres, se encontra a escritura do teor seguinte:

No dia vinte e tres de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco, nesta vila de Loulé, e Secretaria Notarial, sita à Praça da República, número cento e quatro, primeiro andar, perante mim, José Alves Maria, notário da referida Secretaria, e as testemunhas, minhas conhecidas, adiante nomeadas, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO—Manuel Mestre Neves;

e **SEGUNDO**—Joaquim Mestre Neves, ambos casados, comerciantes, naturais da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, moradores nesta vila, e pessoas cuja identidade certifico por abonação das testemunhas deste acto.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, de que ficam sendo os sócios e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma Neves & Irmão, Limitada, tem a sua sede em Loulé, e domicílio na Avenida José da Costa Mealha, número noventa e tres, o seu começo contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO—O seu objecto é o comércio de vinhos e seus derivados, por grosso e a retalho, ou qualquer outro ramo de negócio que resolvam explorar e para que não seja precisa autorização especial.

TERCEIRO—O capital social é de vinte mil escudos, em numerário, integralmente realizado, para a qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de dez mil escudos.

QUARTO—A cessão total ou parcial de quotas fica dependente do consentimento recíproco dos sócios.

QUINTO—A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigá-la, sendo-lhes, porém, vedado o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO—As reuniões sociais, em todos os casos para que a lei não estabeleça formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência, pelo menos.

SETIMO—Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzida a percenta-

gem de cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, ou os prejuizos, serão divididos ou suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas.

OITAVO—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes, se assim o desejarem, devendo estes nomear de entre si um que a todos nela os represente, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

NONO—No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes, procedendo-se à liquidação e partilha conforme for acordado e de direito.

DECIMO—No omissão regularão as disposições legais aplicáveis.

Foi-me apresentada uma certidão, que vou arquivar, passada no dia tres do mês em curso, na Direcção-Geral do Comércio, pela qual se vê não estar inscrita no registo das denominações, das sociedades anónimas, nem no das sociedades por quotas, denominação igual ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro com Neves & Irmão, Limitada.

Foram testemunhas, cuja idoneidade verifiquei, Mário Brito Barracha, casado, agenciário, e Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, moradores nesta vila, os quais vão assinar esta escritura com os outorgantes e comigo, depois de ser por mim lida e explicada em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea destes e das referidas testemunhas. Vão apostas a impressões digitais dos outorgantes, pela ordem por que foram indicados.

(a) Manuel Mestre Neves
(a) Joaquim Mestre Neves
(a) Mário Brito Barracha
(a) Ernesto da Silva
(a) José Alves Maria

Imposto do selo: cento e sessenta escudos. (r) J. Maria. Estatística. Série L. O. Caderneta número noventa e tres e cinco. Verbete número dois. (r) J. Maria.

Tem apostas duas impressões digitais.

Conta: Artigos da Tabela

Primeiro—quarenta e cinco escudos. Primeiro, parágrafo primeiro—quarenta escudos. Quarto e vigésimo segundo—vinte escudos. Soma—cento e cinco escudos. Artigo duzentos vinte e cinco do Código do Notariado—um escudo e cinquenta centavos. Imposto do selo—cento e sessenta escudos.

Artigo décimo oitavo—dois escudos e cinquenta centavos. Verbete—oitenta centavos. Gastos—vinte e quatro escudos e oitenta centavos. Total—duzentos noventa e quatro escudos e sessenta centavos.

Registada no respectivo livro sob

o número cento e doze, (r) J. Maria.

Cópia do Documento

(Papel selado da taxa de cinco escudos).

Excelentíssimo Senhor Director Geral do Comércio.

Larcher Castelo Branco, com escritório em Lisboa, na Rua dos Douradores, número trinta e dois - primeiro, requer que lhe seja declarado por certidão, se no registo das denominações das sociedades anónimas, ou no das sociedades por quotas, consta «Neves & Irmão, Limitada» com sede em Loulé a fim de poder ser adoptada por uma sociedade esta firma social. Pede deferimento.

Lisboa, um de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco.

(a) Larcher Castelo Branco

**Ministério da Economia
Repartição do Comércio**

Entrada em um de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco Livro trinta e quatro Folhas sessenta e cinco verso Número novecentos e dezasete/quatrocentos.

Passe-se do que constar, Direcção Geral do Comércio um de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco O director - geral, segue-se uma assinatura ilegível.

Certidão

LICENCIADO Luís Pedro Pinto de Campos, Chefe da Repartição do Comércio.

Certifico, em virtude do despacho retro, que, tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anónimas, nem no registo das denominações das sociedades por quotas, denominação igual à de NEVES & IRMÃO, LIMITADA, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir um erro.

Do que, para constar onde convier, se passou a presente certidão, que vai por assinada e selada com o selo branco desta Repartição.

Vai colada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal da importância de oito escudos, dos quais cinco de imposto do selo do papel e tres de taxa fixa da certidão.

Foi paga a dinheiro a quantia de quatro escudos e cinquenta centavos, importância dos emolumentos do Estado, nos termos dos Decretos-Leis números sete mil oitocentos e sessenta e oito, nove mil seiscientos e dois e vinte e seis mil cento e quinze.

Repartição do Comércio, tres de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco.

(a) Luís Pedro Pinto de Campos

Esta assinatura inutiliza uma estampilha fiscal no valor de oito escudos.

Tem o lugar de um selo branco com o escudo Nacional e os seguintes dizeres: «Ministério do Comércio e Industria—Direcção Geral do Comércio—República Portuguesa—Lisboa».

E' certidão que fiz extrair e vai conforme aos originais. Loulé, ao primeiro de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O ajudante de Notário

Joaquim Ramos Seruca

(Segue reconhecimento)

Laboratório de análises clínicas Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

da construção civil e naval vão buscar matérias primas.

Estudado o problema dominante e fundamental para o grande futuro da nação canadense, procurou-se o tipo europeu e deste, o latino, como o que conserva maiores afinidades com o amanho agrícola e o amor à terra e tem uma étnica comum com os grandes fazendeiros oriundos dos emigrados franceses.

Mas, porque se ponderou igualmente—o problema foi estudado, racionalmente, em pormenor—que seria conveniente seleccionar entre os concorrentes, os de menor avanço em ideias políticas dissolventes, voltou-se a preferência para Portugal.

Devem sair do nosso País para o Canadá muitos emigrantes e, se avaliarmos que, para o Norte do País o sentido e a feição emigratória é mais intensa que no Sul, teremos de concluir que às três ou quatro dezenas de trabalhadores que de Loulé saíram, corresponde proporcionalmente um número elevadíssimo de braços, dos mais úteis, sádios e fortes.

Fixar-se-ão por ali, chamando, a breve trecho, as mulheres e filhos ou cruzando-se os solteiros com elementos aborígenes?

Mau negócio para nós e para o País.

Manterão firmes o seu amor ao lar e à região onde foram nascidos e criados e após a constituição da reserva pecuniária que os seduz, regressarão para enriquecer com o seu potencial financeiro, essa mesma região?

Só teríamos que exaltar e bendizer a medida agora tomada.

Por enquanto, é muito cedo para vaticínios.

Reporter X

ALUGA-SE

Um armazem, situado na Rua de Portugal, 39.

Tratar com Armandinho. —Rua das Larangeiras, 9—LOULÉ

Fogão a lenha

Vende-se um fogão a lenha, com fornalha e caldeira, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Um pouco de história económica...

Os bancos

(Continuação da 4.ª página)

a uma desvalorização do capital por falta de remuneração.

A segunda, na generalidade, não acautelada juridicamente, por ser exercida à margem da lei, pode conduzir a perigosos fenómenos de fraude e de insolvência que, no fundo, são meios de desfazer capital.

E por isso se criaram os Bancos e Casas Bancárias, como elementos reguladores e instrumentos de administração de riquezas.

Recebendo do particular para entregar ao comércio e indústria mas a taxas tais em que, por um lado, se garante a solidez e se presta a garantia ao capital depositado, por outro se procura, mediante uma compensação moderada, promover o desenvolvimento do comércio e da indústria, criando novas fontes de vida, dando possibilidades de expansão a forças nativas que estagnavam ou permaneciam inertes.

O Banco é assim o intermediário correctivo entre os males da capitalização infrutífera e os riscos da aventura da avareza leonina em investimentos mal amparados.

Como elemento de crédito, num concelho onde o comércio é quase rudimentar e a indústria quase desconhecida, pode promover e auxiliar iniciativas que representem aproveitamento feliz e bem orientado de actividades locais quase exercidas sob a forma de artesanato, pode permitir uma nova era de facilidades e lucros em operações mercantis que até aqui era desviada para os centros onde o capital era mais facilitado e oferecido.

Que os louletanos o compreendam e ajudem como factor de desenvolvimento das suas actuais possibilidades.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana—Telefone 216—Loulé.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado
Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 58 — 16-4-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

António de Brito da Mana Júnior e mulher, Maria do Espírito Santo Romão, proprietários, residentes no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, deste concelho e comarca, vieram a este Tribunal instaurar a presente acção de justificação de ausência, para entrega de bens, relativamente a seu tio, Manuel Guerreiro Bota, solteiro, maior, ausente em parte incerta, com os fundamentos seguintes:—O autor é filho de António de Brito da Mana e de Maria Antónia—documento número um; A citada Maria Antónia, mãe do autor, era filha de Francisco Guerreiro Bota e de Maria Antónia, documento número dois—e já faleceu—documento número três; Igualmente, filho dos referidos seus avós era o aludido Manuel Guerreiro Bota—documento número quatro. O autor é sobrinho direito e presumível herdeiro do mencionado Bota, costumando este ausentar-se da casa paterna e demorar-se no Alentejo mas, em mil novecentos e trinta, deixou de dar notícias, correndo até a notícia da sua morte. São decorridos mais de vinte anos, sem que dele haja notícias. O ausente, ao tempo das suas últimas notícias era solteiro, não havia deixado procurador que administrasse seus bens—embora os tivesse—e, à data do desaparecimento era única herdeira presumível do ausente, sua irmã Maria Antónia, mãe do requerente. A Maria Antónia faleceu em mil novecentos e quarenta e um—no estado de viúva, sucedendo-lhe seus filhos. Primeiro: O autor António de Brito da Mana Júnior; Segundo: Joaquim de Brito da Mana, documento número cinco, casado com Mariana de Jesus Correia, moradores no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente; Terceiro: José de Brito da Mana, documento número seis, casado com Maria de Brito da Mana, residentes no sítio supra citado; Quarto: Francisco de Brito da Mana, documento número sete, já falecido, no estado de casado, com Maria das Dores Valério—documento número oito—residentes no sítio do Vale de Eguas, freguesia de Almancil, que deixou como únicos herdeiros: Alínea a) Francisco de Brito da Mana Valério, casado com Maria do Pilar Carrusca Aleixo, documento número nove, moradores no sítio citado; Alínea b)—José de Brito Valério, casado com Maria Correia Pinto, documento número dez, residente no

sítio da Alfarozeira, freguesia de São Clemente: Alínea c)—Maria das Dores Brito, casada com Cristovão Guerreiro Gomes, documento número onze, residentes na Venezuela: Assim, o requerente e os mencionados anteriormente, na sua qualidade de sobrinhos do ausente, são interessados na conservação dos bens que a este pertenciam e, como seus únicos e universais herdeiros, têm direito a que os mesmos lhes sejam entregues nos termos dos artigos oitenta e sete a noventa do Código Civil. Mencionam os bens do ausente os quais aqui se dão como reproduzidos pela forma que consta da menção. Aos bens dão o valor de seis mil quatrocentos e doze escudos—documento de folhas treze. Dizem ainda que, desde a ausência, tais bens tem sido possuídos pelos requerentes e demais parentes anteriormente referidos, que os mesmos tem administrado. Mas, desde há dois anos, por serem contíguos a prédios seus, Joaquim Rodrigues Tomé, casado com Maria das Dores Mealha e Antónia de Jesus Tomé, viúva, proprietários, residentes no Vale de Eguas, Almancil, tem tentado apossar-se dos prédios referidos nas alíneas b) e c) do artigo doze da petição, e, há meses se mearam nos e estão praticamente a usufruí-los, ainda que na própria matriz estejam averbados ao requerente António de Brito, em nome de quem foram avaliados. Terminam por pedir que a acção seja considerada procedente e provada, declarando a ausência justificada e os requerentes e os restantes interessados julgados habilitados para como únicos e universais herdeiros do ausente, lhes serem entregues e partilhados os bens, sem caução, ao abrigo do disposto no parágrafo único do artigo quatrocentos e doze do Código de Processo Civil. Requereram a citação do ausente, por editos e anúncios de seis meses, bem como os herdeiros indicados, os possuidores dos bens e o Ministério Público. Juntaram treze documentos, nove duplicados procuração e cópias e indicaram testemunhas. Mais tarde requereram também a citação dos incertos. Em satisfação do pedido formulado, foram citados, o Ministério Público, os interessados certos e por editos foram também citados o ausente e os interessados incertos. Como os ausentes em parte incerta, não contestassem através do curador nomeado, observou-se o disposto no artigo quinze do Código de Processo Civil. A folhas sessenta e sete, os detentores dos bens referidos na alínea b) e c) do artigo doze da petição, vieram excepção e contestar, re-

plicando os autores pela forma que consta de folhas oitenta, ficando o assunto resolvido pela forma que consta do despacho de folhas oitenta e seis verso e seguintes que fez transito em julgado, ficando sem oposição o pedido formulado pelos requerentes. Ouviram-se as testemunhas indicadas. Foram juntas as certidões de óbito dos ascendentes do ausente e descendentes conhecidos não há. Em face do exposto e, tendo em atenção o disposto no artigo mil cento e doze com referência aos artigos mil cento e sete, mil cento e nove, mil cento e dez e mil cento e onze do Código de Processo Civil julgo a acção procedente e provada e consequentemente, justificada a ausência de Manuel Guerreiro Bota, solteiro, maior, ausente em parte incerta, reconhecendo aos requerentes desta acção e ainda a Joaquim de Brito da Mana, José de Brito da Mana, Maria das Dores Valério viúva de Francisco de Brito da Mana e seus filhos, Francisco de Brito da Mana Valério, José de Brito Valério e Maria das Dores de Brito, nos autos identificados, o direito de sucessão e entrega dos bens do ausente, nos termos do artigo mil cento e onze do Código de Processo Civil, por força do disposto no parágrafo único do artigo mil cento e doze do mesmo diploma. Esta sentença só terá execução decorrido que seja o prazo fixado no artigo mil cento e nove e das publicações ali previstas. Nas custas condeno o ausente—artigo quatrocentos e cinquenta e seis do Código de Processo Civil. Valor da causa o indicado como valor matricial dos bens—artigo sexto vinte e seis, segundo, do Código das Custas. Notifique e registre. Quinze a dezanove—Albufeira, Loulé, vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco. (assinado) Arnaldo dos Santos Lança.

Está conforme.

Loulé, 30 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,

António Ilídio Assis na Veiga

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana
Telefone 216

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206
Residência 2768

União de Camionagem de Carga, Lda

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

José T. Figueiredo Mascarenhas

Clínica médica

Consultas das 16 às 20 horas

Avenida José da Costa Mealha, 2-1.º

TELEFONE 101

LOULÉ

EDITAL

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 58 — 16-4-1955

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Martins Farrajota Júnior, requereu licença para instalar uma oficina de partir amendoas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Rua Nossa Senhora da Piedade, n.ºs 41 a 47 e Rua Mousinho de Albuquerque, n.ºs 22 a 28, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Abril de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva G. Martins

Visado pela Comissão de Censura

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 30 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumaria que José de Sousa Conceição move contra Maria Francisca de Jesus, viúva, António de Sousa da Conceição, viúvo, Maria da Conceição, viúva, Francisco de Sousa Gonçalves e mulher Alexandrina Gonçalves, Manuel de Sousa Gonçalves e Joaquina da Conceição e marido Francisco de Sousa Pencarinha, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do seguinte imóvel: 9/10 de uma courela de terra de semear, no sítio do Vale Verde, freguesia de Almancil, inscrita na matriz predial rustica da freguesia referida, sob o art.º 3.763, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30.969 a fls. 23 do Livro B—79, penhorado aos executados, e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do valor de 1.641\$60 por que é posto em praça.

Loulé, 19 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Na noite de 15 do corrente, partiu desta Vila uma das 30 camionetas que transportaram a Fátima os filiados do Algarve da J. O. C. e da J. O. C. F. que foram participar no Congresso Comemorativo do 20.º aniversário da J. O. C.

MEDALHAS DE Nossa Senhora da Piedade EM OURO E EM PRATA

Exclusivo da:
Ourivesaria Manuel G. Fernandes
LOULÉ

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 58—16 4 1955

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO (1.ª publicação)

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando José de Freitas Matos Limas, e sua mulher, Bernarda Floro Coelho, cujas últimas residências conhecidas, no país, foram no sítio do Monte dos Zorros, freguesia de São Sebastião, desta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta da Venezuela, executados nos autos de execução sumária que lhes move Joaquim Inacio Guerreiro, residente no sítio da Renda, da freguesia supra referida, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos editos pagarem ao exequente a quantia de quinze mil escudos, juro a oito por cento desde vinte de Março de mil novecentos e cinquenta e três até ao pagamento, custas, selos, despesas extra-judiciais, incluindo os honorários do mandatário do exequente, despesas do manifesto, de registos, de cancelamento e outras, ou, dentro do mesmo prazo, nomearem bens à penhora suficientes para esse pagamento.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem
para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 30 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta
firma devem ser tratados
com Pires ou Sousa

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Em 14, o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes.

Em 20, a sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Limas e os meninos Leonel dos Santos Limas e Deonilde Morgado Martins.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos e a menina Isabel Margarida Mendonça Garcia dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, o menino José Maria Calado Palma e o sr. António Simões Leal.

Em 23, a menina Maria Deolinda Fernandes Galvão, e o sr. Vital Campina Mealha.

Em 24, as meninas Maria Teresa Gonzalez Rocheta, residente em Lourenço Marques e Beatriz Anastácio Santana.

Em 25, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, os srs. José António Oliveira e Sousa e António José Oliveira e Sousa.

Em 27, a menina Pedrina Santana dos Santos, sr.ª D. Zélia Rico Santana e o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão, residente em Vendas Novas e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.ª D. Catarina Correia Pires Cebola, residente em Almada e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa e filho, esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha.

— Acompanhado de sua mãe, esposa e filhos, esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Izidro Farrajota Rocheta.

— A passar a Páscoa com seus pais esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, técnico da Secção de Síntese do Instituto Luso-Farmaco.

— Vimos nesta o nosso prezado assinante em Lisboa sr. António Candeias Santos.

— Também esteve em Loulé a menina Ana Maria da Silva Filho.

— O nosso prezado assinante e amigo sr. Gervásio Santos e sua esposa foram passar a quadra festiva no Convento da Serra d'Ossa — Redondo.

— De visita a sua família esteve entre nós acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, Delegado do Procurador da República em Setúbal.

— A passar as férias da Páscoa com a sua família, esteve em Loulé o sr. António Gonçalves Baptista, chefe de conservação de estradas na Malveira.

— Com destino ao Canadá, onde vão fixar residência, partiram os nossos prezados conterrâneos srs. Manuel de Sousa Farrajota, Joaquim Paulino Santana e Manuel Miguel Figueiras.

— Também com igual destino partiu o sr. Abílio dos Santos Correia.

— Para a América do Norte, país onde vai fixar residência, partiu há pouco o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Cavaco Barros.

— Esteve em Loulé, a passar as férias da Páscoa com a sua família, a sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade.

— Em goso de licença graciosa, encontra-se em casa de sua mãe, em Almancil, a sr.ª D. Irene da Silva de Brito, operadora dos C. T. T. em Beja e nossa assinante naquela cidade.

— A passar as férias com suas famílias, deslocaram-se a Loulé os estudantes universitários:

Maria Iolanda Pinto, Aida Santos Viegas, Aida Rodrigues Calço, Rosa Rodrigues Calço, Anibal Cabrita Sequeira, Manuel José de Brito da Mana, José Ricardo Ferreira, António Manuel de Sousa Alves Matias, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, José Bota Inês, João Barros Madeira, Zélia Rico Santana, Maria Celina Viegas Pires, José Manuel Viegas Inês, Francisco Manuel Bota Inês e Maria Valentina Garcia Domingues.

— Também vimos os estudantes: José de Mendonça Viegas Louro Duarte de Mendonça Viegas Louro, Júlio Cavaco Faisca e Manuel Júdice Pontes.

— Em goso de licença militar, também se encontram em Loulé os srs: Orlando Sequeira da Silva e Pedro Lino da Graça Iria.

— Também se deslocaram a Loulé, a passar as Festas com suas famílias, os srs. Amílcar de Brito Marum e José Manuel Brito da Mana, alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

— Seguiu para a Austrália, via Gibraltar, o nosso prezado amigo Joaquim Farrajota Bernardo, que naquele país vai fixar residência.

— De visita a sua filha e genro, sr. Eng. Manuel do Nascimento Costa, esteve em Loulé a sr.ª D. Maria da Glória Carvalho Borges, residente na Figueira da Foz.

— De visita a seus pais esteve nesta vila, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Gertrudes Maria M. Amado, residente em Vila Real de Santo António.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os srs. Francisco Bita Bota, conceituado negociante da praça de Lisboa; Manuel Mestre Zacarias, furriel de telegrafistas, em Lisboa e João Manuel da Silva Madeira aluno-Radio telegrafista da Base Aérea n.º 3.

— Vimos nesta o sr. Sebastião Martins Seruca, nosso prezado assinante no Barreiro.

— Em goso de licença, encontra-se em Loulé com sua família, o nosso estimado assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas, chefe da Banda da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

— Com sua família, esteve entre nós o nosso prezado comprovinciano, sr. Coronel José Maria Pontes Rodrigues.

— A passar as férias encontram-se em Moura as meninas Guida e Nidia Sant'Ana Fernandes, filhas do nosso assinante sr. Joaquim C. Fernandes.

— A fim de tomarem parte no Congresso da J. O. C., deslocaram-se a Fátima os jockists: Maria Eleonora de Sousa Oliveira, Maria de Lourdes Marques, Maria Helena Vicente Duarte, Dina e Graciete Amélia Machado e Marilde dos Santos.

— Acompanhado de sua esposa, deslocou-se a Lisboa o conceituado comerciante da nossa praça e prezado assinante deste jornal sr. Manuel Fernandes Serra.

— Também foi há dias a Lisboa o nosso estimado assinante sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

— Encontra-se em Lisboa, em casa de seu filho sr. Giberto da Ponte Gonçalves, a sr.ª D. Adelina da Ponte Gonçalves.

Nascimentos

— Em casa de seus pais teve, no dia 23 de Março, o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Stella da Ponte Costa Alves Teixeira Fernandes, esposa do sr. Tenente Luiz Teixeira Fernandes, que nesse dia partiu de Lisboa com destino à cidade da Horta. Mãe e filho, que foram cuidadosamente assistidos por seu tio, o Dr.

José Bernardo Lopes, encontram-se bem.

— No pretérito dia 12 teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Cesaltina S. Ferreira Limas, esposa do sr. Elídio Nogueira Ferreira, escriturário da C. U. F. no Barreiro e filha do nosso prezado assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. José de Sousa Limas.

Os nossos parabéns aos pais e avós, com votos de longa vida para os recém nascidos.

Pedido de casamento

— Pela sr.ª D. Amélia da Encarnação Daniel Reis e pelo sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis, notário da Secretaria Notarial da Comarca de Loulé, foi, no passado dia 15, pedida em casamento para seu filho e irmão, sr. Fernando Ricardo Daniel Reis, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa, a sr.ª D. Liliana Cristina Rolão Pires, funcionária do Ministério do Interior, gentil e premdada filha da sr.ª D. Maria Luísa Rolão Pires e do sr. António Pires, funcionário da Companhia Colonial de Navegação.

Casamentos

Celebrou-se recentemente na Igreja de S. José da cidade do Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo — Brasil), o enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Laginha Duarte, viajante comercial, filho do sr. Manuel Fernandes Duarte e da sr.ª D. Rosa Martins Laginha Duarte, residentes nesta Vila, com a sr.ª D. Lucidia Coutinho Freitas, natural daquela cidade e filha do sr. Dr. Nemésio Coutinho de Freitas e da sr.ª D. Lucidia Martins de Freitas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e pelo noivo seus tios sr. José Martins Laginha e sua prima sr.ª D. Maria Laginha Reinez.

Após a cerimónia os noivos seguiram em viagem de núpcias para as Termas do Poço das Caldas.

Aos nubentes desejamos uma vida conjugal plena de felicidade.

— Na Igreja da Amadora realizou-se no passado dia 1 de Abril o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivete Carrilho Rebelo, assistente social nesta vila, gentil filha da sr.ª D. Maria de Jesus Carrilho da Costa, professora oficial e do sr. Américo Rebelo (falecido) com o sr. Idalino Ramos Mendes, funcionário municipal, filho da sr.ª D. Emília dos Ramos Mendes (falecida) e do sr. Joaquim Mendes.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria dos Anjos Carrilho Martins e sr. Alvaro Martins Jerónimo e por parte do noivo sua irmã, a menina Maria Elizabeth dos Ramos Mendes e o sr. Odílio Carrilho Rebelo, irmão da noiva.

A todos os convidados foi servido um fino «copo de água» em casa dos tios da noiva, durante o qual se formularam votos pela felicidade do jovem casal.

Aos noivos, que fixaram a sua residência nesta vila, endereçamos as nossas felicitações.

Trespasse

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasse-se um estabelecimento de comidas e bebidas na Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

Tratar com o proprietário, David Bota Barreiros.